

MODERADO

PERIODICO POLITICO E LITTERARIO

RESPONSAVEL—O BACHAREL F. J. DA SILVA ARAUJO E MELLO.

Assignatura por anno.....	26000
Semestre.....	13100
Trimestre.....	6600
Mez.....	2400
Folha avulso.....	30
Anuncios por linha.....	25
Repetidos.....	20
Correspondencias.....	30

Assigna-se este periodico no escriptorio da redacção rua das Aguas n.º 23, 24 A. o qual estará aberto todos os dias para receber os annuncios e correspondencias. A de fora devem ser dirigidas ao editor responsavel com os competentes sellos, na conformidade da nova lei postal.

Assigna-se tambem no Porto, na redacção do *Chronista*, rua de Santa Catharina n.º 13 a 15.

Vende-se avulso no escriptorio da redacção. Sábada ás Terças, e Sextas feiras, não sendo dias santos de guarda.

BRAGA 6 DE OUTUBRO

Occupamos hoje estas columnas com noticias estrangeiras, e continuaremos todas as vezes que ellas forem interessantes, e não houver objecto importante no paiz a que as dediquemos.

No dia 14 do mez passado desembarcaram na Crimea as tropas aliadas. Esta noticia dada pelo "Monitor" jornal francez, foi confirmada officialmente por Mr. Bourqueney, embaixador francez, em Vienna, no despacho seguinte:

"Um expresso expedido de Constantinopla pelo intermédio austriaco, ao conde Caronini, no dia 16 de Setembro, trouxe no dia 19, a Bucharest esta parte official:

"25000 francezes, 25000 inglezes, e 8000 turcos desembarcaram em Eupatoria, no dia 14, sem resistencia, e marcharam immediatamente sobre Sebastopol.

"Os transportes voltaram logo a Varna para conduzirem a reserva de 14000 francezes.

Esperava-se pelo paquete, para se

saber mais, detalhadamente como fora o desembarque; e pelos jornaes que elle trouxe, e que chegam até 27, vê-se que o desembarque tivera logar, não em Eupatoria, mas na praia do Forte Velho, a 7 legoas ao norte de Sebastopol. Sobre o tempo que elle levou não são conformes esses jornaes; dizem uns que se verificou em 6 horas; outros, porem, affirmão que levára até o dia 17, em que acabou de chegar a terra o trom de guerra; mas todos são concordes em que os povos mostraram grandes sympathias ás forças desembarcadas, fornecendo-lhes logo viveres; e que os aliados deviam marchar no dia 18 sobre Sebastopol, onde esperavam chegar no dia 20. Não o são todavia quanto ao n.º das forças russas, que guardam a Crimea, pois que se lê em uns — que o seu numero monta a 140 mil homens, e em outros que não excede a 50 mil.

A "Presse" fallando desta guarnição intende que ella nem chega a 140 mil homens, nem se limita a 50 mil; acha grande aquelle numero, e pequeno este.

O marechal Saint-Arnaud, e lord Raglan dizem do Forte Velho, em 17 de Setembro, a Omer-Pachá, fallando do

desembarque.

"Alteza, desembarcamos com felicidade ao norte de Sebastopol; o inimigo não oppoz resistencia, quando nos apossamos destas posições.

"Os povos tartaros estão profundamente impressionados com este acontecimento, e volam-nos as suas sympathias.

"Desembarcaram tambem o material e a artilheria.

"Cheios da maior confiança no bom resultado da nossa grande empreza marchamos sobre Sebastopol."

A estas horas ja os aliados devem ter medido as suas forças com os russos da guarnição de Sebastopol, se o não fizeram antes nas margens do Alma, onde se esperava, que as tropas do Czar lhes offereceriam combate.

Os aliados levaram pouca cavallaria a Crimea, onde ha grandes planicies. A falta desta arma, se não for supprida pela tactica dos seus habéis generaes, como espera o Times, pode trazer-lhes alguns revezes. Não é comtudo de esperar que duas nações das mais civilizadas e mais fortes da Europa arriscassem naquella expedição a sua alta reputação e pundonor, sem ter primeiro calculado bem, quando apenas

FOLHETIM.

O MERCADOR DO HAVRE,

Versão livre

por

A. Mello Varajão.

1830 — 1838.

(Continuado do n.º 107)

— Eu bem o previa, e muito tarde. Diz o primeiro caixairo apoiando-se, desanimado, contra uma pilha de saccos de café e mudando assim de rumo com Chapuis, que se torna mais impaciente e mais apressado do que Lardier o não era mesmo ordinariamente: Peste! é muito tarde! Ide pois agora á Carolina do Sul!

— Eu estou prompto a partir sem abraçar minha mulher e meus filhos, respondeu Chapuis que procurava maquinalmente seu chapéu e seu guarda-sol.

— Vós delirais, pai Chapuis: a Carolina do Sul não é a Ingouville nem a Quillebauf!

— Não importa, replicou o velho, que pa-

recia preparar-se para um passeio; ja que a fortuna, e honra do Senhor Ferron, segundo o que disseis, exigem esta viagem, partirei. Adeus, Lardier! não destrahirei na jornada, e voltarei o mais breve que poder... Mas eu perco a cabeça, na verdade: vós ainda me não dissesteis o que farei na Carolina?

— Tratareis de lançar mão do Senhor Hacquim, que rouba 180,000 francos ao seu Socio.

— O Senhor Hacquim! 180,000 francos! exclamou o guarda-almasem ferido d'um raio de luz que o deixou aturdido e petrificado.

— Eu dei a minha palavra d'honra de não murmurar palavra, diz o primeiro caixairo cujo ardor estava inteiramente apagado pela ausencia irremediavel do Senhor Ferron, mas eu ja não posso, este segredo abafa-me, e além disso o Senhor Hacquim está já longe!

— Mas aonde está elle?

— Abordo da *Devoushire*, a mais fina veleira do Tamisa, que sa de dez nós por segundo!

— E onde vai elle?

— Não vo-lo disse eu já? á Carolina.

— E o Senhor Ferron, seu socio, seu amigo, não está instruido dessa viagem?

— Não, por certo, visto que o Senhor

Hacquim se embarcou com uma somma de 180,000 francos.

— 180,000 francos! e amanhã segunda feira, fim do mez, o Senhor Ferron deve pagar uma letra de 150,000 francos.

— Eu bem vos dizia que elle estava arruinado, que faria um fallimento.

Fallimento! grande Deus! Lis aqui pois a sorte do mais honrado negociante do Havre! 150,000 francos a pagar! eu não tenho mais que 8,000 francos de economias, e não acharei quem me empreste uma somma mais consideravel!... E amanhã é o fim do mez! O Senhor Ferron não supportará esta humilhação, esta deshonra; conheço-o bem, preferirá morrer! Mas é respeitado, estimado, obterá tempo, realisará todos os seus recursos, e o Senhor Hacquim sentirá remorsos.... Aonde está elle?

— E' preciso repetiro-lo pela quarta vez: tomou passagem na *Devoushire*, que acaba de sair do porto.

— Como! vós não vos opposteis a essa fuga! não advertisteis os officiaes do porto! não fizesteis vossa declaração ao procurador do rei! desgraçado, sois a causa do que acontecer!

mandaram tão pequena porção de cavallaria.

Menschikoff participou para S. Petersburgo — que a esquadra russa sahia de Sebastopol para interceptar a reserva das tropas alliadas.

O paquete tambem nos trouxe a noticia de que o governo de Vienna ordenára ao Barão Hess para não empregar meio algum d'estorvar as operações dos alliados contra a Russia, e para deixar que os turcos occupassem Galatz e Ibraila, se por ventura essa occupação entrasse no plano das operações de Omer Pachá. A' sahida delles sabia-se que os russos no dia 19 haviam tirado a ponte construida sobre o Pruth: — que segundo a "Presse" de Vienna, e cartas de Matschin, se dizia ter o general Luders repassado o Danubio, e entrado na Dobrutscha com 60 mil homens em marcha sobre Varna aproveitando o ensejo da ausencia dos alliados. Esta noticia, todavia, não concorda com as mandadas de Galatz no dia 15, e publicadas pelo "Lloyd" de Vienna, no qual se lê — que os turcos estavam já na margem esquerda do Pruth a construir baterias, e que o general Luders se concentrava em Ismail, na Bessarabia, com as suas principaes forças.

O mesmo "Lloyd" noticia que ultimamente a Persia havia decidido tornar-se completamente neutral na guerra da Russia com a Turquia.

A noticia do bombardeamento d'Odessa, que geralmente se acreditava, não é confirmada pelas do paquete; o que é certo é terem os russos principiado a tirar os tectos ás casas proximas áquelle porto, e transportado grandes massas de carvão para as praias, onde se receiava o desembarque, a fim de lhe lançarem fogo, no caso delles se verificar; fazerem-lhes demorar a marcha, e ganharem tempo para uma retirada.

Um jornal allemão diz que chegaram a Vienna despachos officiaes de Londres e Pariz relativos á decisão, que a Austria tomou, depois da ultima resposta da Russia, em que os dois gabinetes declaram que consideram a politica da Austria em harmonia com a situação da Europa.

— Peste! que quereis vós que fizesse? eu estou desesperado por revelar tudo ao Senhor Ferron, que está ausente por desgraça....

— Era preciso deter o Senhor Hacquim, conduzi-lo á prisão, tocar o sino d'alarme, despachar todas as canoas, rebocar o navio lera preciso em fim salvar o Senhor Ferron!

— Vós fallais a vosso commodo, pai Chappuis! Não tinha eu dado minha palavra d'honra de me callar até que elle partisse? Alem disso, eu estava tão perturbado, tão perplexo, tão embaraçado, que não sabia que partido havia de tomar.

— Não ha senão um, é seguir o bancarroteiro, é faze-lo enfor-car!

— Sim, mas durante essas perseguições o Senhor Ferron será forçado a mostrar o seu livro d'accountos e arranjar-se com os seus credores.

— Pedirá tempo e conceder-lho-hão sem difficuldade para organizar a sua casa; alem disso, 180.000 francos de menos na caixa do Senhor Ferron não produzirão senão um desfalque momentaneo nas suas operações commerciaes, porque elle tem mais de 500.000 francos em bons valores, e achará na praça um credito igual ao seu ter! (Continua)

Finalmente o paquete noticia que a esquadra franceza já havia sahido do Baltico.

Em quanto naquella parte da Russia os geios fazem suspender a guorra, esta atea-se na Crimeia.

NECROLOGIO.

São terriveis os lances da fortuna. No seio d'aquelles onde ha pouco reinava o jubilo e a alegria espalhou-se agora a dor, e a saudade

O Ill.^{mo} snr. Antonio Pereira da Costa Teixeira morreu na flor de seus annos, deixando na maior consternação uma familia inteira.

Era bom filho, um bom irmão, um bom sacerdote, um verdadeiro amigo.

Morreu chorado por todos.

Sic illy terra levis.

Antonio Maria da Fonseca.

CORRESPONDENCIA

Snr. Redactor

Ainda que sou inimigo de polemicas, por que sou amigo da paz e quietação, comtudo seria cobardia recuar diante d'um adversario, que se diz orgão da opinião publica, e que, pelo contrario, o he d'um empregado publico.

Não me posso portanto dispensar de responder a uma correspondencia inserta em o n.º 63 do *Pharol do Minho*.

Tendo eu intentado estampar no seu mui acreditado periodico o retrato do administrador de Cabeceiras de Basto, apresentou-se logo á minha frente o snr. Coutinho, substituindo as minhas cores negras pelas suas brancas, e sem me deixar concluir a minha obra; e horrorisado com o retrato, e ainda mais por não conhecer o pintor, balbucia, dá por paus e por pedras, e usando de reticencias, quer retratar o pintor, dando-lhe as cores d'outra pessoa que tem na imaginação: forte miseria! forte temeridade!...

Se eu me tenho coberto com a capa do anonimo não he por temer

Ao meo Amigo o Ex.^{no} Francisco Xavier Calheiros.

Se as trovas da lyra, que vou dedilhar
Teu peito sincero podessem mover;
Verias, mancebo, que são fementidos
Das Damas os votos, que fingem fazer,

Verias que doces e meigas palavras
Incerrão engano, perfidia e traição;
Verias os gozos, que lindos surrião
Tornarem-se vã, sentida illusão,

A rosa fagueira, que tanto tu prezas
A outrem outr'ora socego roubou:
Não queiras por tanto sorrir para essa,
Que do aspide o germe ao peito occultou.

Caricias d'amor, sinceros afagos
Em prantos sentidos alfin se mudarão;
Os lugubres echos d'amargos gemidos
Aos prados, aos bosques, aos valles chegarão

Embora, Donsella, venturas te fade
Embora a teus olhos pareça sorrir:
Receia o futuro, que vago incerto
Somente d'angustias te venha cingir.

que alguém!.....
.....a proposito, desenrole ao publico o sudario vergonhoso (imaginario); he por que temo a vingança; e temo-a por que sou laponio; a verdade, a probidade e a justiça são acatadas n'uma pessoa que tem uma fortuna independente, um nome illustre, um genio sublime; mas na pessoa d'um laponio he outro enterrado, e muitas vezes espesinhado, como agora o seria se me descobrisse. Se eu, retratando o snr. administrador de Cabeceiras de Basto, lhe dei cores alheias, sou um maldizente, difamador e calumniador &.... e o snr. Coutinho, substituindo as mesmas cores falsas pelas suas verdadeiras, he um amigo da verdade e da justiça, he um homem verdadeiramente patriota &.... Ora o snr. Coutinho mimosiu-me com os primeiros epithetos, logo arroga a si os segundos. Mas se acontecer que eu diga a verdade, e me a impugne? Então he mister cambiar os termos; e eis a razão por que eu lhe dizia que deposessemos, moralisassemos, defendessemos, e deixassemos a decisão ao publico: por o ;snr. Coutinho quer chegar ao fim da viagem sem correr o espaço que de lá o separa — he impossivel!! Todavia isto são ninharias que não servem senão de nos desviar do assumpto principal, que são os factos.

Eu não fui devassar com os — OCULOS DA VELHA — o que se passava no interior da casa do snr. administrador para o vir assoalhar cá fora; he por que o que alli se passou teve força bastante para romper o recinto da casa, e se fazer publico em todos estes valles; mas que te importa isso, que tem isso com a vida publica do snr. Administrador? Todos sabem que quem não he o que deve ser no interior, não o pode ser no exterior; quem não he para com os seus, não o pode ser para com os estranhos.

O snr. Coutinho chama calumnia ao facto de o snr. Administrador ter solicitado seu irmão para espancar o doutor Carvalho, por que informandose com algumas pessoas *fide dignas* nenhuma lhe apontou a origem de tal accusação: he um argumento negati-

As rozas vigorosas de lindo jardim
Que doces mimosos orômas exalão,
Occultão espinhos, espinhos tão agros
Que doem, que ferem, que pungem, que matão.

Se as vozes sonoras do meu alaude
Dispertão lembranças de triste porvir,
Não deixes que a Bella, por arte, por dolo,
Por traças que forje consiga illudir.

A'vante, mancebo, prosegue no trilho
Que firme, seguro tu debes pizar:
Não deixes as vagas levarem altivas
A's praias d'alem enganosessem par,

Vianna do Castello
26 de Setembro

Manoel de Valle Campos Barreto.

vô que nada vale. Eu pelo contrario sustento tal accusação por que o proprio solicitado o confirmou com todos os signaes de verdade, em casa d'algumas familias deste concelho; e o argumento positivo que tudo prova.

O snr. Coutinho procurando quem lhe descrevesse o motim que houve em Bucos, a respeito do sino de Villa Boa, e procurando ver a informação que o snr. administrador deu a este mesmo respeito, diz que encontrou nesta verdade e imparcialidade...

Isto he materia para uma ou mais correspondencias; e por isso limitar-me-hei a fazer-lhe uma pergunta:—foi o regedor de Bucos punido por fomentar este alvoroço tão fecundo em desastres? Não; antes se vangloriou de que nada temia. Portanto este crime ficou impune; e contando sempre com a impunidade ainda ha pouco o dito regedor lançou por auctoridade propria uma multa para a cera, cobrou-a, e ficou-se com parte.

Não he isto o cahos de que falei na minha primeira correspondencia?

O conselho, snr. Coutinho, não o acceito, por que me não serve; dar conselhos, sem saber a quem, he erro de palmatoria.

Até outra vez.

Cabeceiras de Basto 19 de Setembro de 1854.

Sou de V.

Amigo Venerador

O Anonimo.

GAZETINHA.

Festividade — Ante-hontem festejou-se na igreja dos Terceiros, desta cidade, e na do Convento dos Remedios, o Patriarcha S. Francisco.

Obras municipales. — Ainda estão por concluir quasi todas as que se abriram e foram projectadas pela camara transacta. Já era tempo de estarem acabadas, muito principalmente as da Cruz da Pedra, e Campo das Hortas, Rua Nova de Souza, e Senhora A Branca. A diligencia já ha muito que devia chegar ao centro da cidade, para commodidade dos passageiros, e até para utilidade da Companhia Viação. Sabe-se que o Agente desta, aqui, se tem esforçado para que a camara municipal faça pôr transitaveis as ruas da passagem.

Sabe-se tambem que a camara ordenou isto mesmo, mas até á hora que escrevemos ainda a diligencia não passa de S. Pedro de Maximinos!

Necessidade d'Obras municipales. — As ruas do Anjo de S. Marcos, que estão no coração da cidade, precisam de ser calçadas de novo, ou, pelo menos, de grandes concertos. Consta-nos que se pretende fazer com preferencia a obra da Escoura, que é um beco de passagem apenas para os poucos moradores, que alli ha, e para algum proprietario de terras proximas. So assim é temos um escandalo que havemos de estigmatizar; porem nós acreditamos que a municipalidade, em quanto se carecer d'obras de maior importancia e utilidade publica, não empregará os seus cuidados em fazer aquellas, que apenas utilisam 2 ou 3 individuos.

A Monarchia — Com este nome principiou a publicar-se, segunda feira (2), no Porto, um novo jornal, que se propoem a mostrar a excellencia da Monarchia do nosso primeiro Rei, o Snr. D. Affonso Henriques.

Campeão do Vouga — Continuou a publicar-se em 30 de Setembro, apesar de ainda não

ter apparecido a desistencia judicial da intimação feita ao seu editor, para suspender a sua publicação. O editor despresou assim uma nova chicana.

Junta Geral. — A deste districto administrativo acaba de ser dissolvida. Já se mandou proceder á nova eleição alterando-se alguns circulos!

Eleição. — Dizem-nos que é domingo a nova eleição dos procuradores á Junta Geral deste Districto: provavelmente hade recahir nos Administradores dos concelhos, ou em alguns *capachos* do snr. Conde de Bretiandos.

A opposição abandona a eleição, porque sabe que se os eleitos não forem da afeição do governinho do districto, haverá uma nova dissolução!... Desta vez fica livre o campo ao sr. Bretiandos e ao seu secretario.

A opposição verá de braços crusados impor a lista dos nomes dos individuos, que SS. Ex.^{as} querem lhes venham tomar contas dos seus actos!

Publicações litterarias. — Publicou-se o n.º 3 do 3.º anno do — *Jornal da Associação Industrial Portuense.*

Gazetilha Estrangeira.

Machina infernal. — Alguns jornaes de França noticiam que se fallava de se haver descoberto entre Lila e Amiens uma especie de machina infernal, collocada na via ferrea, para assassinar o imperador no seu regresso de Boulogne a Paris.

Rei da Belgica. — Segundo os mesmos jornaes, este monarcha tinha de partir no dia 19 do passado, de Bruxellas para uma viagem á Suissa e Austria, guardando todo o possivel incognito.

Mazzini. — Diz-se que este notavel politico fora preso no territorio da confederação.

Odesa. — Noticias datadas de 7 affirmão que metade da população desta praça, já se havia refugiado em Tirasopol.

Segundo o «Fremdenblatt» de 19, Odesa havia sido bombardeada, mas não se sabia ainda o resultado do bombardeamento.

O Governo Sueco. — Este governo exigio á Dieta outro subsidio de 5 milhões para conservar a neutralidade armada da Suecia.

Prussia. — Diz a *Independencia Belga* que parece poder asseverar-se que o embaixador Prussiano, em Vienna, declarara positivamente, n'uma nota a resolução em que se achava a sua nação de guardar absoluta neutralidade. O mesmo jornal falla da retirada do embaixador austriaco de Berlim.

General Prim. — Foi-lhe ordenado pelo governo de Hispanha se demorasse em Paris. Diz-se que esta ordem fora dada porque o governo da nação visalva reces alteração na ordem de coizas, com a chegada do illustre general á Hispanha. Não obstante isto, Prim já chegou a Madrid.

A prisão do Saladero. — Alguns hispanhoes que se achavam nesta prisão, por cauza dos acontecimentos do dia 28 d'Agosto, foram restituidos á liberdade; com fiança, no dia 22 des Setembro.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Em consequencia da existencia da cholera mandou o governo adiar as eleições nas provincias de Sevilha, Barcellona, Tarragona, Gerona, Lerida, Alicante e Huelva — Esperava-se que esta medida se faria extensiva á Estrmadura, onde o estado sanitario é mau.

Recebeu-se em Madrid a noticia de que o ex-ministto S. Luiz chegara a Paris.

Em Madrid reina grande movimento na questão eleitoral, sendo grande a quantidade de manifestos que os diferentes candidatos publicam.

Dizia-se em Madrid que o projecto de constituição que o governo está preparando tem por base quasi toda a de 1837. As modificações que segundo se diz se introduzirão na nova constituição, referem-se á declaração da soberania nacional, ao direito que terão as côrtes a reunir-se periodicamente no caso de que não sejam convocadas, ao periodo minimo que devem permanecer reunidas, á precisão de que sejam discutidos periodicamente os orçamentos e a restricção das prerogativas reaes que se oppoem ao livre exercicio das que se concedem ao parlamento.

A *Epocha* dá as seguintes noticias sobre os planos carlistas.

Por vias authenticas se nos disse que o conde de Montemolin e Cabrera estiveram em Dieppe, que Elio recebeu instrucções para se entender com certos chefes e officiaes do exercito, e que a grande maioria dos emigrados concordou preparar tudo, porém não intentar nada até á primeira conjuntura favoravel.

Os homens mais previsores do partido carlista tem trabalhado para a abdicção do conde de Montemolin em seu irmão o infante D. João, que se suppõe o mais capaz dos filhos de D. Carlos; porém não tendo conseguido isto, se fez assignar ao pertendido rei um manifesto, chegado ha pouco a Madrid, e que voltou á França, a Nisa e a Caserta, residencia hoje, ao que parece, do conde Montemolin, para a approvação das addicções e correções feitas na Hispanha.

(Porto e Carta)

Folhas até 29.

O capitão general da Catalunha, em data de 25, communica ao governo a participação official que recebera do governador militar da provincia de Gerona, de ter sido morto o cabecilha Cargol, e prisioneiros sete dos da sua partida, que debandou, sendo perseguida com toda a actividade.

Por decretos de 26 foram concedidas grãs cruces de Carlos 3.º, e Isabel Catholica, a diferentes generaes, e outras notabilidades da situação.

A cholera diminua d'intensidade em Barcelona, Cadix, e Sevilha.

Escrevem de Tarbes ao «Clamor Publico» que apesar de correrem boatos de que D. Maria Christina se estabelece em Londres ou em Paris, que se cre que por agora permanecerá em Baniers, e que ali dará principio aos seus planos de contrarevolução. Que ali chegam a sahem personagens.

O sr. Arana está em Biarritz, onde visitou a condessa de Montijo. Ainda que os periodicos fallam da chegada de S. Luiz e Blaser a Paris, não dizem o mais. O Bispo que acompanha D. Maria Christina, está mais affectado que ella, pelo que passou tanto em Madrid, como no caminho. A rainha mai apparencia muita calma. A 19 chegou, e a 20 percorreu a cidade.

(B. Tisana).

ANNUNCIOS

Antonio José de Souza Braga, tendo Ade regressar para a cidade do Pará, e não podendo despedir-se de todas as pessoas da sua amizade, o faz por este meio, pedindo desculpa pelo não fazer pessoalmente.

(169)

VENDA DE PROPRIEDADES.

Vende-se a quinta denominada de Paços, sita no Areal, com huma excellentes caça de hum andar, que tem commodidades para numerosa familia;

cazas, para cazeiros; radega; tanque de pedra; e muito boa agoa de mina: — a quinta denominada da Naya, em Ferreiros: — hum eido e montado, em Palmeira, junto á capella de S. Romão: — huma caza de dois andares na rua dos Chaos de baixo n.º 6: — e outra terra na rua das Palho-tas.

Quem pretender qualquer das ditas propriedades, pode dirigir-se ao Campo de Santa Anna n.º 10, para se lhe darem os esclarecimentos precisos; e derigir a sua proposta á mencionada caza; ou para Lisboa rua da Prata n.º 194, a José do Nascimento Lopes ate 12 de Outubro p futuro.

(156)

Na loja de José Joaquim de Almeida N & C — rua da Fonte da Carcovan.º 21 — á ricos chapéus para senhora, — de palha de Italia — palha de arroz — setim gorgorão — e de rendas, ricamente guarnecidos — na ultima moda. — Chapéus para meninos, bem guarnecidos — chegados ultimamente de Lisboa.

(157)

Companhia Viação Portuense.

Constando ao Agente da sobredita companhia n'esta cidade, que pessoas mal intencionadas tem — muito de proposito — espalhado n'estes ultimos dias, que as diligencias foram atacadas e roubadas, o mesmo Agente assegura ser inteira e completamente falso semelhante boato, e só preparado para fins bem conhecidos.

O mesmo Agente — outro sim declara: que a direcção da mesma companhia está resolvida a perseguir desapiadadamente, e com a ley os inventores e propaladores de tão absurdos, quanto acintosos boatos.

Braga 1 d'Outubro de 1854.

O Agente

Guilherme Frederico da Fonseca.

(158)

O alfaiate Manoel Jozé d'Oliveira mudou-se, da rua de S. Marcos, para a rua de Jannes caza n.º 27.

(162)

Fabrica de confeitaria, nacional e franceza de Pierre Vié.

A CABA de abrir-se está aciado estabelecimento, no Campo de Santa Anna, n.º 66, aonde se encontra um variado sortimento de bom doce, entre qual se acham as seguintes qualidades: Biscouto da Rainha, ... (arrat.) 240 r.s
Idem fino superior, ... d.º 200 „
Idem ordinario, ... d.º 120 „
Confeitos finos, ... d.º 320 „
Amendoas, ... d.º 200 „

(164)

O Procurador judicial Guilherme Midosi Pereira do Nascimento, morador á Rua do Sabão n.º 155, encarre-

ga-se de todo e qualquer negocio pertencente ao foro commercial, civil e eclesiastico, na corte do Rio de Janeiro, bem como appellações e revisitas commerciaes, civis e crimes, quer por ajuste, quer por salarios, os mais modicos, adiantando, ou não as despesas, conforme o que ajustar com as pessoas que o procurarem.

Habilitado com longa pratica do foro, e desidamente provisionado como procurador judicial, está tambem em relação, e acreditado com os primeiros advogados do Rio de Janeiro, para o tratamento das cauzas de seus clientes, toda a vez que estes não o tenham de sua escolha.

As pessoas que a elle se dirigirem serão, como o tem sido aquelles que o tem honrado com a sua confiança, servidos com todo o zelo e actividade.

(165)

Companhia Viação Portuense.

DILIGENCIAS

ENTRE O PORTO E BRAGA.

No prezente mez d'Outubro a hora da partida das diligencias será regulada pela seguinte forma.

Diligencia ordinaria — 5 horas da manhã

Dita extraordinaria — 1 hora da tarde.

Carros Accelerados.

Partem do Porto ás 6 horas da manhã, nas terças, quintas e sabbados.

Partem de Braga á mesma hora nas segundas, quartas e sextas feiras.

Braga 4 d'Outubro de 1854.

O Agente

Guilherme Frederico da Fonseca.

(166)

DECLARAÇÃO

José Gomes d'Araujo, negociante residente na cidade do Porto, deu de arrendamento a Sebastião José Ferreira, e mulher da freguezia d'Egreja Nova, lavrador caseiro, os seus bens de raiz que tem na freguezia de S. João Baptista de Nogueira, d'este concelho de Braga, emprestando-lhe a quantia de cincoenta e sete mil e seis centos r.º para comprar uma junta de bois com estipulação de juros. A este contracto d'arrendamento, que tem de continuar em falta de despedida, no seguinte anno de 1854 a 1855, é fiador e principal pagador o thio do arrendatario, o sur. José Ferreira, da freguezia d'Arcos, d'este concelho. E porque conste que este fiador para illudir a sua obrigação, tracta de vender seus bens, por isso previne-se a todas as pessoas que comprar as queiram, para ficarem scientes da obrigação em que o mesmo se acha, afim de não poderem allegar ignorancia em qualquer acção que contra elles haja de contender-se.

Braga 3 d'Outubro de 1854.

(168)

Quem quizer comprar uns bens proximos ao barco de Ansede, e

sitos na freguezia de Sam Thomé de Prozello, julgado de Amares, que forão de Manoel José de Araujo Levegada, fallecido na cidade da Bahia, imperio do Brazil, pode entender-se, nesta cidade de Braga, com Gaspar José Gomes da Cunha, agente de cauzas, e morador no campo dos Remedios, e na do Porto com Antonio Manoel de Faria Couto, negociante e morador na Praça da Ribeira.

(167)

No dia 6 do proximo Outubro tem de se arrematar as medidas e fóros do anno de 1854 a 1855 pertencentes á Santa e Real Casa de Santa Cruz desta cidade na sala das sessões da mesma. Tambem se recebem lanços até este dia por carta fechada — e os titulos para quem os queira ver achão-se em poder de Domingos José Carneiro da rua de S Marcos, servo de dita Irmandade.

Assigna-se o „Moderado,“ no Rio de Janeiro, em eaza do snr. Manoel Ferreira Portella, rua das Violas.

AGRADECIMENTOS.

João Baptista de Faria Barboza e seu filho Jozé Maria Augusto de Faria Barboza em extremo penhorados agradecem a todos os ill.ºs e exm.ºs snrs. que lhes fizeram a honra, d'assistir ao funeral de sua cara filha e irmã D. Maria Emilia de Faria Barboza nodia 23 de Setembro na Igreja da Congregação do Oratorio, tributando por este meio seu reconhecimento e eterna gratidão.

Jozé Joaquim Pereira, o Reverendo J. Padre Francisco Jozé Pereira, Antonio Joaquim Pereira agradecem com extremo a todos os ill.ºs e exm.ºs snrs. que tiveram a bondade d'assistir ao officio de Corpo presente de sua preza da Mulher e mãe, na Igreja de N. Se. nhora do Carmo no dia 28 do pp, pedindo desculpa de o não poderem fazer pessoalmente.

Jose Joaquim da Costa Pinto, negociante da cidade da Bahia, José Joaquim Cardoso, Joaquim da Silva Lopes, Cardoso e Manoel José da Silva Guimarães, negociante desta Cidade, não lhes sendo possivel cumprir pessoalmente um dever de sincero agradecimento, aos senhores que lhe fizeram a honra, de assistir ao funeral de sua saudosa e presada esposa, sobrinha, cunhada, o prima, D. Rozaria Maria Lopes Pinto, no dia 28 do passado, na ordem 3.ª de S. Francisco, pedem desculpa de o fazer por este meio.

Typ. de A. da S. Santos

Rua das Agoas n.º 64 a 64 A. Braga